

BRASÍLIA BEM-AMADA

AOS 39 ANOS, ELA NÃO É MAIS ILHA DA FANTASIA. É LUGAR DE DE VANGUARDA, MAS DE ABISMO

Há quem dela fale mal. Confundem a capital dos três poderes da República com a cidade de 1,8 milhão de habitantes e características singulares, nascida há 39 anos. Mas não falta quem dela fale bem, muito bem, como as 39 personalidades que apontaram ao jornalista Ricardo Medina, da TV Brasília, o lugar de preferência de cada uma delas. E há também quem aponte o que mais odeia na cidade que Lucio Costa inventou e Oscar Niemeyer ilustrou — dos 8 aos 76 anos, dizem o que gostam e o que não gostam na Brasília de Juscelino Kubitschek. Cidade onde o principal souvenir são ramos coloridos de flor do cerrado e que, ao mesmo tempo, é líder no uso da Inter-

net e da telefonia móvel. (Há uma linha de celular para cada seis moradores). Em Brasília a quadra mais rica tem terrenos de R\$ 300 mil e restaurante sofisticado, mas deve-se na banca de revista. E a quadra mais pobre (segundo censo de 1991) vive no desemprego e perto da boemia. O *Correio* foi conferir o sonho do urbanista em fotos e trechos do relatório vencedor do concurso para a construção de Brasília. Tal qual os pedestres desenham seus próprios caminhos cruzando a grama uniforme, os habitantes da cidade sonhada alteraram suavemente o projeto original de Lucio Costa. Que há muito deixou de ser ilha da fantasia, terra de ninguém e passou a ser uma cidade, apenas.

Anderson Schneider



DESENHO NO GRAMADO

É inesgotável o gramado de Brasília e nele os pedestres desenham caminhos próprios, tal qual os moradores têm feito há 39 anos na cidade sonhada que com o tempo vai ganhando cara própria e singular